

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Data de aceite: 02/06/2023

Francielle Amâncio Pereira

Dra em Educação, Professora do Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG
<http://lattes.cnpq.br/4781430799596686>
<https://orcid.org/0000-0003-3115-0995>

João Carlos De Oliveira

Dr em Geografia, Prof. da Área Ambiental da Escola Técnica de Saúde e Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia e Membro (Coordenação de Articulação Dialógica com a Educação Básica e Técnica) do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro (NEAB) da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG
<http://lattes.cnpq.br/8306771766190744>
<https://orcid.org/0000-0003-0570-128X>

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo relatar uma experiência de Estágio Supervisionado (ES) remoto junto à Educação de Jovens e Adultos (EJA), que visa promover a formação do/a licenciando/a a partir da perspectiva crítico-reflexiva, baseada no olhar de respeito e cuidado com o/a estudante, e sobre o lugar que ele/a ocupa, suas individualidades e potencializando suas habilidades. A

proposta teve sua origem na disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, o qual foi realizado no Curso Técnico em Meio Ambiente, da Escola Técnica de Saúde – ESTES/UFU e da Escola Estadual de Uberlândia (Museu). A experiência aqui relatada foi realizada em 2021/2, de forma remota, em função do contexto pandêmico. As ações desenvolvidas se basearam em rodas de conversa com os/as estagiários/as, que foram situados/as no contexto do estágio supervisionado, da escola na pandemia, ao contexto político-educacional da EJA e ao trabalho docente para essa modalidade educativa. Num segundo momento, os estagiários tiveram a oportunidade de se aproximar dos/as estudantes, participar de algumas aulas ministradas pelo professor supervisor, a fim de conhecer sobre o contexto em que iriam atuar, conheceram também o ensino remoto na escola campo, os/as estudantes público-alvo, os desafios da interação entre professor/a-estudante, etc, para, a partir das vivências constituídas, realizar intervenções planejadas para o contexto identificado. O ES remoto no PROEJA/ESTES-UFU proporcionou importante experiência profissional aos/

as licenciandos/as, com a imersão na realidade da EJA e no cotidiano dos/as estudantes, sensibilizando-os/as e mobilizando-os/as sobre os desafios do processo educativo em geral e, em especial no período pandêmico, possibilitando reflexões sobre a relação teoria e prática (a práxis), sobre sua formação e ação como agente de mudanças, buscando novos conhecimentos que auxiliem na transformação do olhar sobre as práticas educativas para esse público, bem como do contexto em que os estudantes estão inseridos. acreditamos que esta modalidade de atividade “Estágio Supervisionado”, numa parceria entre universidade e educação básica profissional, afirmamos que há possibilidades, mas com desafios, o que não seria diferente na educação, o que nos potencializou nas buscas de atividades que apresentassem sentidos e significado sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Educação de Jovens e Adultos; Formação crítico-reflexiva.

SUPERVISED INTERNSHIP BETWEEN UNIVERSITY AND PROFESSIONAL BASIC EDUCATION: POSSIBILITIES AND CHALLENGES

ABSTRACT: The present study aims to report a remote Supervised Internship (ES) experience with Youth and Adult Education (EJA), which aims to promote the training of the licentiate from a critical-reflective perspective, based on a respectful perspective. and care for the student, and about the place he/she occupies, his/her individualities and enhancing his/her abilities. The proposal had its origin in the discipline of Supervised Internship I, of the Biological Sciences course at the Federal University of Uberlândia - UFU, which was carried out in the Technical Course in Environment, at the Technical School of Health - ESTES/UFU and at the State School of Uberlandia (Museum). The experience reported here was carried out in 2021/2, remotely, due to the pandemic context. The actions developed were based on conversation circles with the interns, who were situated in the context of the supervised internship, the school in the pandemic, the political-educational context of EJA and the teaching work for this educational modality. In a second moment, the interns had the opportunity to approach the students, participate in some classes taught by the supervising teacher, in order to learn about the context in which they would work, they also got to know remote teaching at the rural school, the target audience students, the challenges of teacher/student interaction, etc., in order to carry out interventions planned for the identified context based on the constituted experiences. Remote SE at PROEJA/ESTES-UFU provided important professional experience to undergraduates, with immersion in the reality of EJA and in the daily lives of students, sensitizing them and mobilizing them about the challenges of educational process in general and, especially in the pandemic period, enabling reflections on the relationship between theory and practice (praxis), on its formation and action as an agent of change, seeking new knowledge that helps in transforming the look on educational practices for this public, as well as the context in which students are inserted. We believe that this modality of activity “Supervised Internship”, in a partnership between university and professional basic education, we affirm that there are possibilities, but with challenges, which would not be different in education, which strengthened us in the search for activities that present meanings and meaning social.

KEYWORDS: Teacher Training; Youth and Adult Education; Critical-reflective training.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educativa que atende pessoas que foram excluídas do seu direito à educação na idade considerada regular. Seu público é diverso etária, social e economicamente (PEREIRA; SOUZA, 2020), mas a maioria dos indivíduos pertence às classes menos favorecidas da sociedade (RODRIGUES, 2010), podendo ser notadas dificuldades quanto ao acesso e domínio das tecnologias. Tais aspectos se constituíam em elementos desafiadores para o ensino presencial, e agravarem-se ainda mais em tempos de pandemia, tornando a EJA uma das modalidades de ensino mais vulneráveis à interrupção das atividades escolares.

Deste modo, recai sobre as instituições escolares e sobre o/a professor/a alguns desafios de pensar estratégias de inclusão focadas nas necessidades desta modalidade de ensino, em busca de garantir condições de aprendizagem mais justas, e que possibilitem a manutenção do público (os estudantes e, em alguns casos, até dos/as professores/as).

Inserido nesse contexto de desafios e dilemas da EJA, o estágio supervisionado (ES), enquanto espaço tempo de formação da identidade docente, apresenta-se como uma importante possibilidade dos/as licenciandos/as desenvolverem a formação crítico-reflexiva, voltada para o olhar sobre o outro, e o lugar que ele ocupa, respeitando suas individualidades, sua história de vida.

A esse respeito Freire (1996) afirma:

Não é possível o respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se a sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração às condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiências feitos” com que chegam à escola (FREIRE, 1996, p. 37).

Por isso, lembramos o que disse Pereira (2006)

O professor, durante a sua formação inicial ou continuada, precisa compreender o próprio processo de construção e produção do conhecimento escolar, entender as diferenças e semelhanças dos processos de produção do saber científico e do saber escolar, conhecer as características da cultura escolar, saber a história da ciência e a história da ciência com que trabalha e em que pontos se relacionam (PEREIRA, 2006, 47).

Entretanto, quais são ou foram os desafios e as possibilidades da formação crítico-reflexiva de professores no contexto pandêmico?

Partindo desse pressuposto, o presente texto tem por objetivo relatar uma experiência de estágio supervisionado (ES) remoto junto à educação de jovens e adultos (EJA) no contexto pandêmico, baseada no olhar de respeito e cuidado com o/a estudante, e sobre o lugar que ele/a ocupa, respeitando suas individualidades e potencializando suas habilidades, com vistas à formação do/a licenciando/a a partir da perspectiva crítico-reflexiva.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste no relato de uma experiência originado no componente curricular Estágio Supervisionado I, do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, o qual foi realizado no curso Técnico em Meio Ambiente, da Escola Técnica de Saúde – ESTES/UFU e da Escola Estadual de Uberlândia (Carinhosamente chamada de Museu).

O curso Técnico em Meio Ambiente, criado em 2010, é uma parceria entre a UFU e a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), coordenado pela ESTES e a Escola Estadual de Uberlândia – Museu (Uberlândia-MG). Nesta parceria os componentes curriculares relacionados à modalidade Educação Profissional Técnica de Ensino Médio – PROEJA, são ofertados pelo curso, enquanto as disciplinas do currículo básico do ensino regular são ofertadas pela a SEE/MG oferta as disciplinas do Ensino Médio.

Este Curso atende ao Decreto N° 5.840, de 13 de julho de 2006, do Ministério da Educação. No Art. 1º, fica instituído o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA o qual, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto, abrange os seguintes cursos e programas: I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e II - educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2004).

Já o Estágio Supervisionado I, é desenvolvido no 7º período do Curso de Ciências Biológicas UFU, com carga horária de 105 horas. Voltado para a formação docente para o exercício profissional na perspectiva da investigação, propõe a realização de propostas de ensino em espaços não formais de educação.

Esta parceria entre Escola Estadual Uberlândia, ESTES e Ciências Biológicas – UFU na constituição de um espaço-tempo de formação crítico-reflexiva de professores teve início em 2018, e outrora foi relatada em evento educacional (PEREIRA; OLIVEIRA, 2019). Entretanto, a pandemia nos impôs um conjunto de novos desafios que tornou essa parceria ainda mais complexa e desafiadora, instigando-nos a compartilhar os saberes constituídos nessa nova perspectiva.

A experiência aqui relatada foi realizada em 2021/2, e foi completamente promovida de forma remota, em função do contexto pandêmico. O desenvolvimento da proposta se deu no âmbito de diferentes componentes curriculares ministrados pelo professor supervisor de estágio, de acordo com cada turma do Curso Técnico em Meio Ambiente que estava sendo acompanhada:

- 1º ANO: Introdução à Temática Ambiental; Legislação e Segurança Ambiental e Saúde Coletiva;
- 2º ANO: Análise Ambiental e Estudos dos Espaços Urbanos;
- 3º ANO: Educação Ambiental.

Os resultados apresentados a seguir foram sintetizados a partir de observações e análises realizadas pelos autores, que assumiram os papéis de formador/a de professores/as ao longo desse processo, como professora coordenadora do componente curricular de estágio e como professor supervisor da escola campo, no trabalho junto aos estagiários em contato com o contexto escolar e com estudantes da educação básica. Também foram utilizados para a construção dessa análise, relatos trazidos pelos estagiários como resultado das ações de estágio.

ANÁLISES

A construção de uma sociedade mais crítica está, segundo Freire (1996), fundada na ação docente. Para tanto, é importante que o professor tenha tido uma formação com bases no ensino crítico-reflexivo.

Corroboramos com o entendimento de Sordi e Bragnato (1998) de que a formação crítica dos indivíduos é aquela que possibilita a formação de sujeitos questionadores, capazes de um pensar independente e autônomo que os permita refletir sobre suas realidades (educacional, social, política, econômica, cultural, etc.) e instrumentalizados para viabilizar as rupturas no instituído. Para as autoras,

O processo pedagógico, que visa a construção do saber do indivíduo, deve estimular o ato reflexivo, desenvolvendo sua capacidade de observação, análise, crítica, autonomia de pensar e de ideias, ampliando os seus horizontes, tornando-o agente ativo nas transformações da sociedade, buscando interagir com a realidade na qual estão inseridos (SORDI; BRAGNATO, 1998, p. 85).

Esse pensamento reflexivo está fundado nas ideias de John Dewey e Donald Schön e, de acordo com o primeiro, se origina no confronto entre o sujeito e situações problemáticas, momento em que ele é estimulado planejar estratégias adequadas para enfrentar essas situações (DORIGON; ROMANOWSKY, 2008). Ou seja, o pensamento analítico só acontece quando há um problema a resolver:

(...) quando algo não está de acordo com nossas expectativas, podemos responder à ação colocando a situação de lado, ou podemos responder a ela por meio da reflexão, tendo esse processo duas formas: refletir sobre a ação, examinando retrospectivamente o que aconteceu e tentando descobrir como nossa ação pode ter contribuído para o resultado, ou refletir no meio da ação, sem interrompê-la, chamando esse processo de reflexão-na-ação. Nesse momento, nosso pensar pode dar uma nova forma ao que estamos fazendo enquanto ainda estamos fazendo, portanto, estamos refletindo-na-ação. (SCHÖN, 2000, p. 32 apud DORIGON; ROMANOWSKY, 2008).

Considerando esses pressupostos nas experiências relatadas, ressaltamos que este trabalho não pretende apresentar uma fórmula para a formação crítico-reflexiva de professores/as, mas sim, compartilhar nossas experiências nessa jornada, a fim de instigar reflexões que contribuam para compreender aspectos que permeiam este processo.

As experiências proporcionadas no ES I desenvolvido em parceria com a PROEJA/ ESTES – Museu se constituíram em três momentos principais em busca da formação crítico-reflexiva.

No primeiro deles, foram realizadas rodas de conversa em que os estagiários foram situados no contexto do estágio supervisionado, da escola na pandemia, ao contexto político-educacional da EJA e ao trabalho docente para essa modalidade educativa.

Corroboramos com Pimenta e Lima (2009) quando dizem que:

A identidade se constrói com base nos confrontos entre as teorias e práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permitem caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade (PIMENTA e LIMA, 2009, p. 112).

Assim, este primeiro momento ofereceu elementos para que os estagiários pudessem se situar no âmbito do estágio supervisionado na EJA e, posteriormente, realizar análises sobre as situações vivenciadas. Deste modo, foram propostos estudos de textos, documentos e o acompanhamento de lives seguidos de fóruns virtuais de debate.

Num segundo momento, os estagiários foram acolhidos pelo professor supervisor, inseridos no ambiente de ensino remoto do PROEJA, e tiveram a oportunidade de conhecer sobre o contexto em que iriam atuar, os estudantes público-alvo, o ensino remoto na escola campo e os desafios da interação entre professor-estudante etc. Também tiveram a oportunidade de se aproximar dos estudantes e participar de algumas aulas remotas ministradas pelo professor supervisor.

Essa etapa possibilitou aos estagiários um olhar mais cuidadoso e sensível às particularidades dos estudantes da EJA, analisando como esses se relacionam com o ensino remoto, dificuldades pessoais e familiares, limitações quanto ao uso de tecnologias e para a realização das aulas em suas casas.

É notório que as mudanças repentinas causadas pela pandemia e a passagem do ensino presencial para o ensino a distância se configuraram como um grande desafio para a comunidade escolar, já que não houve tempo hábil para o adequado planejamento e adaptação. No caso dos estudantes, ainda que muitos tenham acesso às redes sociais, em sua grande maioria não têm intimidade com a anexação de documentos e o envio de e-mails nem mesmo com a busca de informações confiáveis em sites da internet (REIS; STROHSCHOEN, 2020). Além disso,

Do ponto de vista das famílias de baixa renda, são muitas as questões postas, destacando-se, para começar, a inexistência de infraestrutura física e de conectividade para que qualquer atividade de ensino formal possa acontecer, (...) sofrimentos e adoecimentos mentais decorrentes do isolamento prolongado, passando pelos conflitos familiares, (...) modelos e rotinas de aulas remotas [que] não são capazes de dialogar e contribuir com a organização do cotidiano familiar, tornando-se, na verdade, mais um dos problemas a serem enfrentados (PRETTO; BONILLA; SENA, 2020, p. 3).

Esses desafios ficaram bastante evidentes nos contatos dos estagiários com os estudantes do PROEJA, o que também os instigaram a pensar novas técnicas que os auxiliassem a percorrer caminhos significativos na promoção do ensino-aprendizagem, pensando estratégias acessíveis e mais eficientes.

Reflexões dessa natureza são de fundamental importância na construção de uma identidade docente inclusiva, democrática, baseada no olhar sobre o outro, e sobre o lugar que ele ocupa, respeitando suas individualidades, sua história de vida, na problematização de situações e no olhar crítico-reflexivo voltado para a inclusão dos estudantes.

Para Freire (1996) afirma que:

Não é possível o respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se a sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração às condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiências feitos” com que chegam à escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola (FREIRE, 1996, p. 37).

Deste modo, esta segunda etapa foi fundamental para que os estagiários pudessem compreender esse contexto. E as particularidades do contexto pandêmico acabaram por escancarar essas condições de vida dos estudantes da EJA, quando o ensino remoto entrou em suas residências, e trouxe à tona os desafios vivenciados por eles para frequentar o curso Técnico em Meio Ambiente.

Também foi fundamental para que os estagiários pudessem entender como se dava o trabalho do professor supervisor, as ações por ele desenvolvidas e os conteúdos que estavam sendo abordados, para que pudessem planejar as ações que seriam por eles desenvolvidas, dando sequência à programação elaborada para cada turma.

Cabe destacar que as ações do professor supervisor com as turmas do PROEJA já vinham sendo desenvolvidas sob a perspectiva crítico-reflexiva, de acordo com uma programação de conteúdos embasados e destacados a seguir:

- 1º Ano PROEJA: texto/reportagem “Um mar de doenças” (SOARES; FOLETTO; MARINHO, 2009).
- 2º Ano PROEJA: texto “11 dicas para um desenho urbano sustentável inspiradas nos povoados tradicionais” (VILLARINO, 2016).
- 3º Ano PROEJA: texto/Poema “Eu, Etiqueta: Propaganda e Ideologia” (ANDRADE, 2021).

Esse momento de acompanhamento e participação nas atividades do professor supervisor contribuiu para que os estagiários se situassem na perspectiva crítico-reflexiva.

No terceiro e último momento, os estagiários puderam planejar e realizar intervenções voltadas para o contexto identificado, dando sequência às ações que vinham sendo desenvolvidas pelo professor supervisor. Deste modo, em todas elas foram mantidas

os textos motivadores.

Diante das intervenções, importantes destacar o que disse Fernández (2001b),

Intervir (vir entre). Interferir (ferir entre), 'ferir', herir em castelhano antigo e em português. Mesmo que, às vezes, necessitemos interferir, tendemos a que nossa intervenção seja da ordem de uma 'intervenção' (incluir outra versão), sem anular as outras possibilidades (FERNÁNDEZ, 2001b, p. 35).

A seguir, fazemos uma breve descrição do que foi planejado e desenvolvido pelos estagiários.

Para o 1º Ano PROEJA, os estagiários partiram do texto motivador “Um mar de doenças” (SOARES; FOLETTO; MARINHO, 2009) elaboraram uma sequência didática com o objetivo de “Entender o ciclo das doenças parasitárias, bem como as medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento e Conhecer diferentes recursos de criação de material de divulgação, aqui no caso: Canva® e Fanzine (Estagiárixs 1 e 2).

Para essa sequência, abordaram as parasitoses: Ascaridíase, Teníase, Larva Migrans cutânea, Oxiurose. Para a abordagem, partiram das experiências prévias dos estudantes do PROEJA, levando em conta os saberes populares e introduzindo os conhecimentos científicos. Ao final, sugeriram que os estudantes elaborassem folders sobre uma das doenças utilizando ferramentas digitais como o Canva®. Para tanto, ofereceram orientações básicas sobre a ferramenta. Para os estudantes que não tivessem acesso ao recurso, orientaram sobre a elaboração de Fanzines.

Alguns dos folders produzidos foram apresentados para toda a turma e sugeriu-se compartilhar com familiares e amigos para a divulgação dos conhecimentos produzidos (Figura 1).

Com o 2º Ano PROEJA, partindo do texto motivador “11 dicas para um desenho urbano sustentável inspiradas nos povoados tradicionais” (VILLARINO, 2016), os estagiários trouxeram para o contexto da cidade de Uberlândia-MG os elementos abordados por esse texto, discutindo questões relacionadas a cidadania, preservação ambiental, planejamento urbano, etc. Com isso, repensaram a organização da cidade, melhorias necessárias e a necessidade da participação popular na política.

Já no 3º Ano PROEJA, partindo do texto/Poema “Eu, Etiqueta: Propaganda e Ideologia” (ANDRADE, 2021), discutiram questões relacionadas ao capitalismo, consumismo e identidade.

É importante destacar que os textos motivadores se constituíram em elementos para exercitar a leitura, o diálogo, promover o debate, experienciar momentos de fala e de escuta e tirar dúvidas. Mas, para além disso se constituíram também em elementos contextualizadores que permearam múltiplas ações didáticas propostas pelo professor supervisor e pelos estagiários, que objetivaram trabalhar interdisciplinarmente diferentes temáticas e conteúdos, e possibilitaram analisar os contextos pessoais de vivências, avaliar decisões, ponderar ações e em alguns casos fazer (re)decisões. Deste modo, foi possível

permitir que os estagiários vivenciassem diferentes formas de refletir e promover a reflexão dos estudantes, superando a linearidade do ensinar e aprender (Figuras 1 a 3).

UM MAR DE DOENÇAS

Lombriga - Ascaridíase
Solitária - Teníase
Bicho-geográfico - Larva migrans cutânea
Oxiúro - Oxiurose



SOARES, Ronaldo; FOLETTO, Marcia; MARINHO, Simona. Um mar de doenças. REVISTA VEJA. Edição 2123. 29 de julho de 2009. Disponível: <http://veja.abril.com.br/290709/um-mar-doenca> p-108.html. Data de acesso: 14/09/2015.

TENÍASE



Agente etiológico - *Tenia solium* e *Tenia saginata*
Características epidemiológicas - **SOLITÁRIA**

É uma doença causada pelo verme adulto conhecido como **Tenia** e contaminação pelo ovos da *T. Solium* pode desenvolver a **neurocisticercose** ocorre mais em adultos e jovens

Ciclo Biológico



Os seres humanos são infectados pelo ingestão de diferentes contêineres com ovos que foram contaminados com o parasita. O ciclo biológico envolve a **Tenia** (Carne bovina) e a **Tenia** (Carne de porco) está ligada aos intestinos e torna-se adulta e começa a se reproduzir e liberar ovos.

Transmissão
Ingestão de Carne contaminada crua ou mal cozida
Porco ou Boi contendo cisticercos

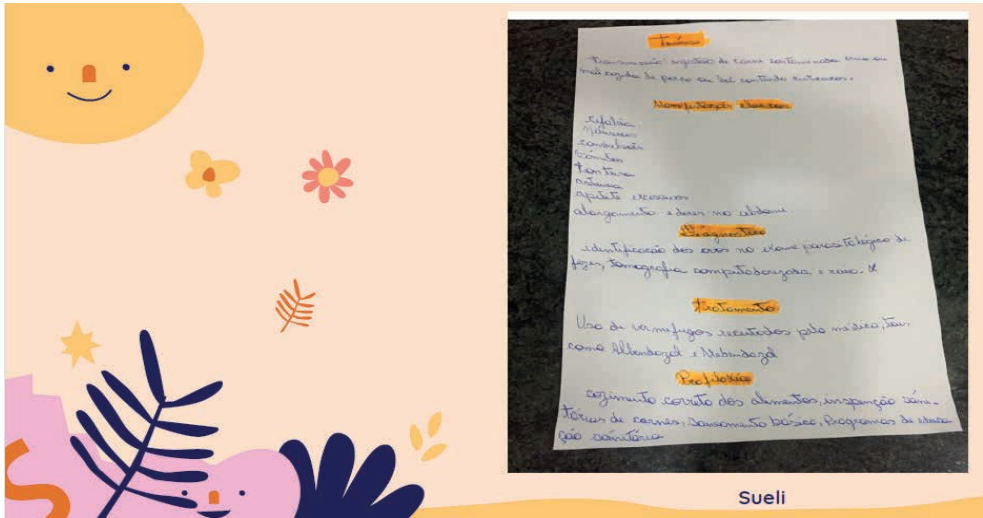
Manifestações clínicas
cólica
náusea
obstipação
flatulência
apetito excessivo
dormência e dor no abdômen

Diagnóstico
Identificação dos ovos no exame parasitológico de fezes
Imunografia computadorizada e raios X

Tratamento
uso de drogas prescritas pelo médico pois como o parasita é resistente

PROFILAXIA:
cozimento correto dos alimentos
inspeção sanitária de carnes
queimamento básico
programas de educação sanitária

Regina



Figuras 1 a 3 – Material sobre doenças parasitárias, elaborado pelos estudantes do 1º Ano PROEJA, 2021.

Fonte: Estagiárixs 1 e 2.

O trabalho desenvolvido no ES1 buscou permitir que os estagiários refletissem sobre os contextos dos estudantes do PROEJA, identificando seus desafios e buscando alternativas que pudessem contribuir para a sua formação, sem apresentar conhecimentos prontos e acabados.

Para Vasconcelos (1996), a construção de um processo pedagógico crítico-reflexivo requer a mobilização e a construção do conhecimento, por meio da promoção de espaços para o seu desenvolvimento e de práticas significativas em sala de aula, que sejam capazes de relacionar os conhecimentos e a educação à realidade política, social, econômica e profissional.

Nesse sentido, os três momentos principais que constituíram o ES1 foram permeados por rodas de conversa que se constituíram em espaços de debate e reflexão sobre e na ação e foram coroados com a elaboração de um memorial, em que o estagiário deveria anotar suas vivências e reflexões sobre elas.

Nestes espaços, os estagiários puderam compartilhar as dificuldades enfrentadas, intercambiar experiências, buscar soluções coletivas e propor alternativas às ações didáticas executadas. Abaixo, transcrevemos as falas de alguns estagiárixs destacando os significados da experiência vivenciada.

“A experiência com o estágio foi **muito interessante** porque me fez pensar em como tratar o trabalho em sala de aula. (...) . A escola exige muito, **cada turma carrega questões diferentes** e é importante manter uma organização especial para levar isso, coisa que eu não consegui durante o período de estágio. (...) **foi ótimo conhecer novas ferramentas para aulas** utilizadas durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), uma delas os Planos de

Estudos Tutorados 2021 (PETS) (...). Eles podem ser utilizados como um guia para elaboração de conteúdo, mas acredito que trabalhar só com eles é insuficiente, porque traz textos pouco explicativos, e não serve como única ferramenta para responder às perguntas do próprio material. E no final **percebi também que tenho muita afinidade com o trabalho com turmas do EJA**, tanto pela personalidade, quanto pela forma de conversar e pela vivência que tive com meu pai, que estudou nessa modalidade por muito tempo. Apesar de ter convivido com isso, nunca me imaginei trabalhando com EJA, mas **hoje já considero muito mais do que com o ensino regular**, e isso, com toda certeza, foi proporcionado durante o desenvolvimento do estágio.” (Estagiário 1, grifos nossos)

“O Estágio Supervisionado I foi importante para refletir sobre a prática docente. Além disso, **a vivência de estágio de forma remota aproximou ainda mais os professores/estagiários da realidade dos alunos, e pude perceber um grande número de estudantes que não conseguem acessar as aulas, ou por dificuldades de manipular os aparelhos tecnológicos ou por falta dos mesmos**, como relatou o Professor João. Por fim, **foi um desafio aliar a teoria que adquirimos ao longo da formação com a prática**, de maneira clara e objetiva, no cenário de pandemia, mas acredito que conseguimos com êxito. **Valeu muito pensar e refletir sobre a sala de aula como um espaço transformador, que o sujeito quando tem acesso ao conhecimento passa a refletir seu cotidiano**, como foi relatado por um dos estudantes.” (Estagiário 2, grifos nossos).

As transcrições acima citadas revelam que, apesar dos desafios, a proposta se constituiu em uma experiência rica e formativa para os estagiários. No caso dos estudantes do PROEJA, as percepções não foram diferentes, conforme pode ser percebido nos relatos a seguir:

“Foi uma aula diferente, pois expressamos um pouco do nosso dia e ficamos conhecendo um pouco dos alunos que vão estar conosco...” (Estudante 1, TMA, 1º Ano TMA).

“Esta aula foi um pouco diferente das nossas aulas do dia a dia. Foi uma aula que nos mostrou que precisamos (..) aprender a forma correta de nos expressar, mas também não precisamos nos cobrar tanto. E que todos os dias cada um de nós seja professor, seja aluno continua a aprender e trazer esse aprendizado pra vida. (Estudante 2, 1º Ano TMA).

“Os alunos de estágio interagiram com os alunos do museu, foi apresentado uma música do Teatro Mágico (Pena) e também foi falado sobre o texto Eu etiqueta, que tem a ver com o meio ambiente. Por ostentar assim, tão orgulhoso de seu não eu (...) a indústria e o homem abusam e há uma consciência por parte das propagandas” (Estudante 5, 3º Ano TMA).

“(...) O consumismo está ligado ao capitalismo, à venda de produtos e serviços visando lucro, não importando com o descarte desses produtos eletrônicos na natureza. Pois determinados produtos (...) (são) fabricados para ser descartado em breve, influenciando o consumidor a adquirir uma nova mercadoria, não sabendo onde descartar os produtos antigos prejudicando o nosso meio ambiente, ou seja, falta ali a educação ambiental. Com esse consumismo gasta mais água, energia e aumenta o volume de resíduos acumulados em aterros e lixões.” (Estudante 4, 3º Ano TMA).

É importante destacar que o processo de busca pela formação crítico-reflexiva de professores no ES1 tem sido um convite a repensar o processo pedagógico na sala de aula do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, com especial atenção à inserção do estagiário na escola campo de estágio e aos processos avaliativos. Nesse contexto, o cuidado na relação entre professor de estágio e professor supervisor, bem como o acolhimento do estagiário na escola campo de estágio têm sido elementos essenciais nesse processo. Entendemos que esse não é um projeto imediatista, mas sim uma construção a longo prazo, por isso investimos numa proposta de estágio como um projeto formativo e numa parceria que buscamos cultivar incessantemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado (ES) remoto no PROEJA/ESTES-UFU proporcionou uma importante experiência profissional aos licenciandos, com a imersão na realidade educacional da EJA, conscientizando-os sobre a relação teoria e prática, bem como as possibilidades de refletir sobre sua formação e ação como agente de mudanças, buscando novos conhecimentos que auxiliem na transformação do olhar sobre as práticas educativas para esse público, bem como do contexto em que os estudantes estão inseridos.

Outro fator importante é que esta parceria proporciona e proporcionou maiores integrações entre e com a Universidade e a Educação Básica, aqui com e para os estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente, no sentido de estabelecermos conexões de saberes e fazeres na escolarização e profissionalização dos estudantes.

Mesmo com limitações e dificuldades aos acessos e usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os estagiários foram sensíveis e colaborativos nas conduções dos desafios e sucessos durante o período do estágio.

Inserido nesse contexto de desafios e dilemas da EJA, o estágio supervisionado 1, enquanto espaço tempo de formação da identidade docente, apresentou-se como uma importante possibilidade dos licenciandos desenvolverem a formação crítico-reflexiva, voltada para o olhar sobre o outro, e o lugar que ele ocupa, respeitando suas individualidades, sua história de vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. **Eu Etiqueta**. Disponível <<https://www.culturagenial.com/analise-poema-eu-etiqueta-carlos-drummond-de-andrade/>>. Acesso: 18/09/2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, DOCUMENTO BASE**. Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acs_proeja.pdf> Acesso: Novembro de 2011.

DORIGON, T. C.; ROMANOWSKI, J. P. A reflexão em Dewey e Schön. **Revista Intersaberes**, v. 3, n. 5, p. 8-22, 2008.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**: análise das modalidades ensinantes com família, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PEREIRA, A. H. B.; SOUZA, L. A. A BNCC e os impactos dos itinerários formativos para EJA. **Caderno Intersaberes**. V. 9, N. 23, p. 50-57, 2020.

PEREIRA, F. A.; OLIVEIRA, J. C. de. Universidade e escola: em busca da formação crítico-reflexiva de professores no estágio Supervisionado. In: **Anais do XII EIFORPCS**. V.1, Uberlândia-MG, Culturatrix, 2020.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores**: pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PRETTO, N. L.; BONILLA, M. H. S; SENA, I. P. F. S. (Ogs.). **Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19**. Salvador: Edição do autor, 2020.

REIS, E. F.; STROHSCHOEN, A. A. G. O tema coronavírus nos Planos de Estudo Tutorados do ensino fundamental - anos finais do Estado de Minas Gerais. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1817-1840, 2020. Disponível <<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/825>>. Acesso em: 10 maio. 2021.

RODRIGUES, R. L. Estado e políticas para a Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas para um projeto de formação humana. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, pp. 44-59.

SCHON, D. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOARES, R.; FOLETTO, M.; MARINHO, S. Um mar de doenças. **Revista Veja**. Edição 2123. 29 de julho de 2009. Disponível: <http://veja.abril.com.br/290709/um-mar-doenca-p-108.shtml>. Data de acesso: 14/09/2009.

SORDI, M. R. L; BAGNATO, M. H. S. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. Rev. **Latino-Am. Enfermagem**. V. 6, N. 2, Abr. de 1998, p. 83-88. Disponível <<https://www.scielo.br/r/rlae/a/3kZxMWq3nbyhQZhyrQfYkjs/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: nov. de 2021.

VASCONCELLOS, C. S. Construção do conhecimento em sala de aula. **Cadernos Pedagógicos da Libertad**. V. 2. 4. ed. São Paulo. 1996.

VILLARINO, M. G. **11 dicas para um desenho urbano sustentável inspiradas nos povoados tradicionais**. 2016. Disponível <<http://www.archdaily.com.br/br/786693/aprendendo-com-os-povoados-11-dicas-para-um-desenho-urbano-sustentavel-inspirados-nos-assentamentos-tradicionais>>. Data de acesso: 01/09/2020.